

Roriz garante avenida comercial para o Cruzeiro

O Cruzeiro vai ganhar sua Avenida Comercial. A antiga reivindicação da comunidade será atendida por Joaquim Roriz que, durante o Governo Itinerante realizado ontem naquela satélite, anunciou a construção da obra. A futura avenida irá cortar o Cruzeiro Novo e Velho. O pedido para a implantação da área comercial foi apresentado pelas lideranças comunitárias e foi formalizado pelo presidente da Associação Comercial e Industrial do Cruzeiro, Carlos Alberto de Oliveira. Recebeu também o apoio do administrador regional, Odilon Aires, e do presidente do Banco de Brasília (BRB), Vasco Ervilha, que deseja instalar uma agência no local.

A reunião de Roriz com as lideranças do Cruzeiro foi na Igreja Santa Terezinha, quadra 801, do Cruzeiro Novo. Aplaudido por uma platéia de cerca de mil pessoas, Roriz afirmou "a Avenida Comercial vai mudar a feição da cidade, criando um novo espaço para a construção de prédios comerciais. Se é uma reivindicação consensual, o Governo não tem o direito de negar. Vamos fazer essa obra". Também o secretário de Obras, José Roberto Arruda, elogiou a iniciativa: "É uma obra simpática, custará pouco e trará mais vida para a cidade, deixando-a mais bonita".

Lotes — O governador Roriz antecipou ainda para a população que na próxima sexta-feira o presidente da Shis, Néelson Tadeu Filippelli, irá se reunir com o administrador do Cruzeiro e lideranças para a definição de critérios de en-



O governador Joaquim Roriz ouviu cerca de 200 reivindicações durante o governo itinerante

trega dos cerca de 600 lotes para os inquilinos inscritos. Na oportunidade, Roriz assinou dois decretos: criando a 11ª Companhia Independente da Polícia Militar e outro cedendo uma área próxima ao Setor Octogonal Sul para a construção de um Clube Unidade e Vizinhança.

O ambiente de solidão, no início do Cruzeiro, levou seus moradores a criarem, em fundo de quintal, em outubro de 1961, a Associação Recreativa Cultural

Unidos do Cruzeiro, a Aruc, que daquele ano até hoje já conquistou 21 títulos de campeã dos carnavais.

O governador Joaquim Roriz ouviu cerca de 200 reivindicações feitas por 20 lideranças comunitárias e representantes de igrejas e associações. A Aruc quer a cobertura das suas quadras polivalentes. Os representantes da comunidade pediram a construção de passarelas, complementação de rede de esgoto, construção de viadutos,

estacionamentos nas quadras residenciais, aumento do efetivo do Corpo de Bombeiros e a abertura do Hospital das Forças Armadas para os moradores civis do Cruzeiro, entre outras reivindicações. Sobre a abertura do HFA, o secretário de Saúde, Carlos Sant'Anna, informou que já manteve contato com a direção do hospital e que em breve deverá ser assinado um convênio, segundo o qual o GDF pagará pelos atendimentos no HFA pela tabela do Inamps.

Odilon projeta desenvolvimento

"Com essa decisão o Cruzeiro subiu mais do que o dólar". Foi essa a reação do administrador do Cruzeiro, Odilon Aires, ao comentar a decisão do governador Joaquim Roriz de criar a Avenida Comercial, durante o Governo Itinerante, realizado ontem naquela cidade-satélite. Para ele, foi uma grande vitória da população cruzeirense, pois ela terá, em pouco tempo, uma maior oferta de produtos e serviços.

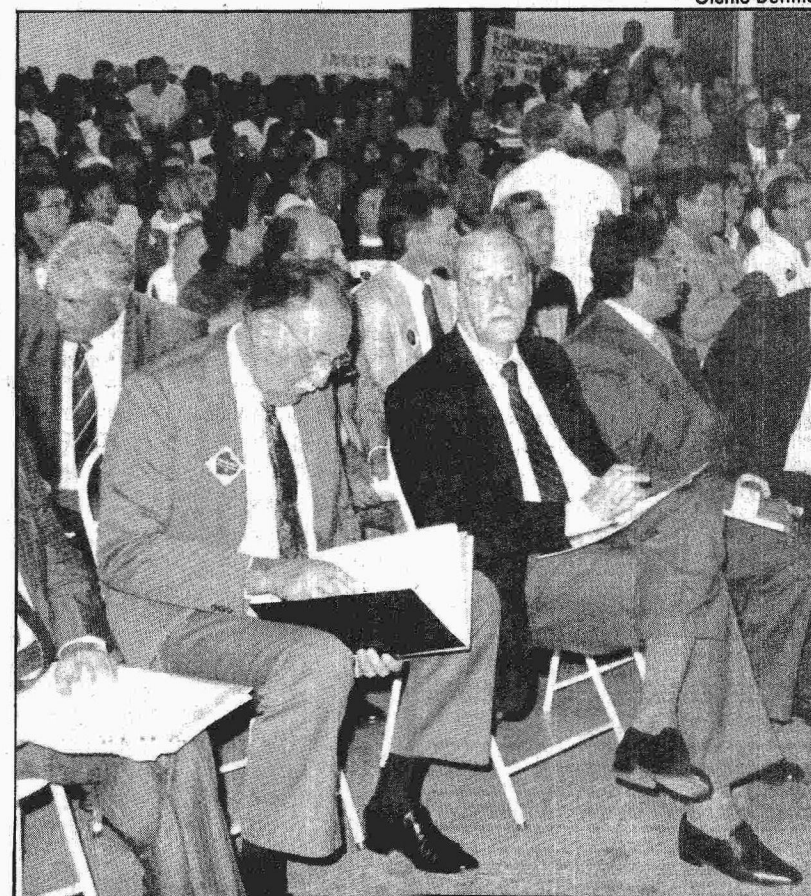
A Avenida Comercial será um pólo de desenvolvimento do Cruzeiro, sustenta o administrador, observando que a estrutura comercial existente é insuficiente para atender à demanda reprimida, que vai se agravar mais com a chegada dos moradores do Setor Sudoeste, estimada em cerca de 20 mil pessoas.

A população do Cruzeiro, segundo dados da Codeplan de 1991, foi estimada em 75.736 moradores, composta majoritariamente por pessoas com menos de 30 anos de idade. Durante a década de 70, a

população cruzeirense cresceu sob uma taxa de 18,2%, caindo na década seguinte. A taxa de crescimento entre os anos 90 e 95 será de aproximadamente 4%.

O Cruzeiro foi pensado para ser um núcleo residencial, observa Odilon Aires, para fornecer moradias aos servidores públicos, civis e militares. Atualmente, a cidade está consolidada nas suas funções residenciais, em decorrência, especialmente, da aquisição de imóveis funcionais, assim como a criação das áreas octogonais. Isso acontecerá também com a ocupação do Setor Sudoeste.

A Avenida Comercial vai possibilitar a instalação de comércio de bens — consumo alimentar, pessoal, de saúde, etc — e de prestação de serviços — financeiros, conservação e reparos, profissionais liberais, som e imagem. Estudos preliminares já foram realizados, estando agora sendo consolidados pela Secretaria de Obras.



Carlos Sant'Anna (D) e João Brochado participaram do itinerante